

AJ 02226

# Filosofia no 2º Grau: Para que?

Carlo Bússola

Apreciei muito o artigo do professor Aloisio Krohling sobre "Poder Popular" publicado neste jornal em 13/3/1987 e cuja essência (parece-me) está contida nessas três frases que são como que três teses fundamentais: "Para o Movimento Popular é o próprio povo que vai definindo quem ele é e quem são seus adversários"; "o Poder Popular não aceita referendar as ações governamentais; ele pretende dar uma direção política às ações do Estado"; "o Poder Popular se constrói a partir da democracia participativa e não da democracia representativa".

Esse nosso mundo atual está cheio de ideologias de todos os tipos: ideologia ecológica; ideologia feminista; ideologia marxista; ideologia capitalista do ganho rápido, fácil e exploratório; e mais uma dúzia de ideologias que outra coisa não são senão idéias filosóficas amadurecidas num conjunto de fatores afetivos e voluntários que, tendo deitado suas raízes nas emoções diárias, se transformam em poderosa energia criadora ou destruidora a segundos a que são dirigidas.

Nada mais oportuno, então, que introduzir no meio do nosso povo a ideologia do Poder Popular, que muito o ajudará a sair da condição de semi-analfabeto e adormecido, e tomar consciência de seus valores e de sua dignidade a fim de que, passando por cima das demagogias religiosas ou políticas, possa realmente desfrutar da finalidade pela qual ele subsiste na condição humana, como coroamento da criação.

Na Filosofia esta idéia é muito velha: antes que o Patriarca Abraão existisse, o Faraó Akhenaton procurou implantá-la na cabeça e no coração de um pequeno grupo de conselheiros da Casa Grande, tentando, assim, libertá-los do condicionamento político e religioso da época. Basta ler alguns dos hinos sagrados de Akhenaton para ver como a pesquisa filosófica, começada naquela época, proclamava que o homem é o ponto mais alto da criação, a imagem da Divindade. Através dos primeiros filósofos gregos, sobretudo Pitágoras, Platão e Aristóteles, estas idéias se incorporaram no patrimônio cultural do ocidente, enquanto que por intermédio de Moisés (que, como dizem os Atos, dos apóstolos, "aprendeu toda a ciência e filosofia dos egípcios"), elas foram incorporadas no judaísmo e, mais tarde, quando no século quinto antes de Cristo um sacerdote judeu redigiu o primeiro capítulo do Gênesis (que é posterior aos demais capítulos), estas idéias foram concretizadas no versículo 28: "Deus abençoou-os (Adão e Eva) e disse-lhes. Multiplicai-vos; enchei a terra e submetei-os e dominai sobre os peixes do mar, sobre os pássaros do céu, e sobre todos os animais..."

Quando o teólogo brasileiro Leonardo Boff lançou no

*Quais os motivos que levam um Governo a extinguir o ensino de Filosofia nas escolas de segundo grau? Por que o poder não quer que as pessoas aprendam a indagar e a pensar?*

Brasil a ideologia da Teologia da Libertação, era em vista de uma análise negativa da situação do nosso povo à luz desta frase da Bíblia.

Realmente é difícil encontrar na América Latina a realização do homem idealizado pelo Criador. O que está faltando ao homem latino-americano muito antes do dinheiro, do emprego e da comida, é a consciência. Talvez mais de noventa por cento dos latino-americanos não têm consciência de que são filhos-de-Deus no sentido pleno da ideologia que se tenta implantar. Filhos-de-Deus é uma expressão religiosa, e aqui a usamos propositalmente para mostrar que o nosso povo quando fala de seus valores humanos, o faz somente do ponto de vista religioso como se, antes de mais nada, fosse um ser todo espiritual; mas quando exige um atendimento melhor, por exemplo, no campo da saúde, ou da remuneração salarial, o faz somente movido pela emoção. O nosso povo se vê a si mesmo como filho-de-Deus somente dentro da ideologia religiosa; não sabe que é filho-de-Deus também dentro da realidade corporal. Por isso, o que hoje em dia se vê, é que a realidade corporal ou material torna o nosso homem latino-americano como que uma espécie de brinquedo das ideologias políticas e religiosas, porque ignorando ele seu valor enquanto homem corporal, torna-se vulnerável, desnudo e desprotegido perante os valores materiais.

Nesta infeliz situação ele esquece que o Criador deixou a criação aos cuidados das criaturas que devem usar do intelecto e da vontade para transformar este mundo em algo de melhor e mais humano.

É por isto que algo deve ser feito.

É bem verdade que precisa de tempo e paciência para que um povo acorde e tome consciência de seus valores e de sua dignidade, pois isto nunca se dará com esta geração que ainda traz na carne as estigmas da exploração, da inércia e da indolência; mas certamente isto poderia dar-se com as futuras gerações.

Se os nossos jovens tivessem aulas apropriadas para refletir, para pensar e discutir, certamente iriam formar a base sólida para uma sucessiva geração mais esclarecida.

É aqui que entra o papel da Filosofia no segundo grau, pois só ela mostra e prova racionalmente (e não somente pela fé, como faz a ideologia religiosa) que o homem é o valor mais alto da criação: não um composto de alma e corpo, como se fossem dois elementos desiguais ou subordinados, mas alma corporeizada, ou, se quiser, corpo divinizado porque participa em plenitude da Força Universal, da Vida Universal;

microcosmo que reflete e reproduz em si o macrocosmo. O homem representa, de certo modo, a necessidade do Criador de comunicar-se com o mundo criado, pois é através da consciência reflexiva do homem, ou pelo menos de alguns homens (e isto é o que basta), que Deus se relaciona com o mundo tridimensional.

Muitas pessoas, inclusive políticos e religiosos, não aceitam estes princípios filosóficos. Eles vêm nisto um perigo; e há nisto realmente um perigo, pois o dia em que esta massa de gente tomar consciência de seus valores, muita coisa vai mudar; muita mordomia vai cair; muita demagogia vai acabar. (Mas ninguém se assuste: isto não será para já! o povo acorda muito lentamente e sempre gradativamente. A América Latina nunca terá uma revolução francesa).

É necessário o ensino de Filosofia, mas no segundo grau. Com efeito a grande maioria dos jovens não frequenta a universidade; eles param no segundo grau. É pena que eles sejam privados de um ensino filosófico que poderia transformá-los em cidadãos conscientes e livres, de visão clara e objetiva. Os latino-americanos e particularmente os capixabas, sonham em morar em Paris, Londres e Roma; invejam os europeus e não se dão conta de que os europeus são apenas um povo que tomou consciência de seus valores humanos. Para começar, tiveram uma revolução francesa, seguida por outras tantas pequenas revoluções econômicas, políticas, intelectuais, que outra coisa não são que marcos históricos que apontam sucessivas tomadas de consciência; e, sobretudo, eles têm uma tradição de ensino e de estudo da Filosofia. Introduzir a Filosofia no segundo grau, é algo muito importante. É cooperar para a formação da consciência dos nossos jo-

pazes subir o morro mais pobre de Vitória para fazer uma pesquisa. Eles deviam perguntar somente isto: "o que você acha dos nossos políticos?" Depois que cada um respondeu aquilo que no momento achava útil e prudente dizer, alguém quis levá-los à presença de um velho muito idoso que parecia ser o chefe espiritual daquela comunidade. "Meu filho, (disse o velho ao rapaz que fez a pergunta) eles (os políticos) estão rindo de você, e riem porque sabem que podem rir... no meio deste povo analfabeto". Anos atrás fui a São Mateus ver a festa de São Benedito. Em São Mateus há dez negros para cada branco. "Vocês são muito numerosos", disse eu a um velho negro do qual todos os demais tomavam a bênção. "Somos, muitos, mas desunidos", respondeu ele; e continuou: "porém o dia em que estes negros tomarem consciência de si, haverá muita cabeça rolan-

do...". Fiquei impressionado; mas não rolou nenhuma cabeça, nem de branco, nem de negro. Nem o negro, nem o branco evoluiu. Em São Mateus entrou a Petrobrás e a Florestal; correu mais dinheiro; abriram mais lojas; construíram mais casas: houve progresso econômico; mas tenho a impressão que não houve muito progresso quanto à consciência dos valores humanos. A romaria dos sem-terra chegou até Vitória; mas sinceramente não sei até que ponto surgiu da consciência do povo e não foi organizada por alguém que pode viver sem terra.

Tomar consciência de seu valor humano é acordar para seu destino de homem; é arregaçar as mangas e trabalhar; é inventar modos e meios de trabalho. De outra forma cai-se novamente na escravidão: no lugar do patrão latifundiário surge o patrão eclesiástico ou o patrão político. A Filosofia no segundo grau, quando administrada convenientemente, ajuda o rapaz a alcançar a consciência de seu valor humano.



Carlo Bússola é professor de Filosofia na Universidade Federal do Espírito Santo.

vens; é diminuir o número dos acomodados, dos que vivem encostados nos políticos, nos religiosos, ou nos capitalistas; é acabar com os bajuladores da esquerda ou da direita; dos que passam o tempo adulando porque não têm idéias próprias.

Outro dia mandei dois ra-